- XXX -

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA BOSQUE: A QUESTÃO DA QUALIDADE SOCIAL E OS DESAFIOS PARA ESCOLA PUBLICA BRASILEIRA

Ney Cristina Monteiro de Oliveira
PPEB/NEB/UFPA neycmo@ufpa.br

Roberta da Trindade Pantoja Hage
PPEB/NEB/UFPA, robertahage@gmail.com

Kezya Helga de Sousa Rodrigues da Silva
PPEB/NEB/UFPA kezya.helga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate sobre a educação integral e(m) tempo integral tem novamente ganhado centralidade na esfera educacional. Tanto na prática pedagógica como na pesquisa educacional, um campo aberto a discussões. Diferentes dispositivos legais contribuíram para isso, cujo marco inicial foi a Constituição Federal de 1988, culminando no Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, que estabelece na meta 6 a ampliação da jornada escolar.

Este trabalho é resultado dos estudos realizados na escola pública "Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira", pesquisas e debates ocorridos sobre Educação Integral e Educação de tempo Integral no decorrer das disciplinas da turma de mestrado 2018, da Universidade Federal do Pará – UFPA \NEB[19]\PPEB[20], tendo por objetivo, debater a

[19] NEB - Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica
[20] PPEB - Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica

educação integral em tempo integral e sua importância frente a obtenção de uma educação de qualidade social, nas escola públicas.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL E A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Na investigação percebemos, que as questões políticas de lutas de classes, de poder na lógica neoliberal encharcam a implementação das políticas pública que acabam por influenciar diretamente no estabelecimento da qualidade social, muito se tem a refletir e discutir sobre a problemática.

Ao fazermos uma digressão histórica, chegamos a Aristóteles que já falava em educação integral. Para ele era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. "O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida" (GADOTTI, 2009 p. 21).

São diversas as definições referentes a Educação Integral - EI, são observados conceitos de educação integral tratados quase como sinônimos, outros associados à ideia de mais tempo/mais eficácia do ensino, no âmbito das políticas sociais, o termo ainda pode ser visto como proteção social, Coelho (2002).

Nesse prisma, Pestana (2014) destaca duas concepções de educação integral: a *sócio-histórica*, que está voltada para a formação do homem, e a *contemporânea*, em que o termo ganha outras dimensões significativas, como, por exemplo, a proteção social do sujeito, e continua na tentativa de compreender o conceito mais sócio-histórico de educação integral, colocando-a diretamente associada à formação integral e perpassa as fronteiras da compreensão do homem como um ser multidimensional. Na concepção mais contemporânea, a educação integral muitas vezes se materializa no espaço físico escolar, mas de forma diferenciada.

Diante aos investimentos de recursos públicos, Cavaliere (2009) nomeia um modelo como *escola de tempo integral*, com ênfase no fortalecimento da unidade escolar e o outro como *aluno em tempo integral,* a ênfase estaria na oferta de atividades diversificadas aos alunos no turno alternativo ao da escola, fruto da articulação com instituições multissetoriais, utilizando espaços e agentes que não os da própria escola.

Na busca de relacionarmos as políticas de implementação de Educação Integral e(m) tempo integral e os desafios para a obtenção de uma educação com qualidade social, na escola

pública, precisamos compreender o que é essa educação com qualidade social. Flach (2012, p. 8), nos traz a seguinte reflexão:

> a educação é entendida como instrumento de transformação social por meio da construção da emancipação dos indivíduos, os quais devem tornar-se sujeitos ativos e críticos em suas comunidades e na sociedade como um todo. Então, outra concepção de qualidade da educação se desenvolve: a qualidade social da educação.

Tal entendimento, ganhou ênfase no processo de redemocratização do país na década de 1980, quando os interesses das classes populares ganharam força. A nova concepção acerca da qualidade em educação – a qualidade social – direciona inúmeras discussões a respeito do tema, em contraposição à qualidade total de cunho empresarial (FLACH, 2012).

O Prof José Marcelino Pinto (2006), tentando elucidar a questão da qualidade da escola pública, evidencia a compreensão de que a "quantidade é a primeira dimensão da qualidade" e a qualidade, em um sistema de educação de massa, está associada à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem; associada à qualidade dos insumos (recursos físicos e pessoal) nele utilizados, não se pode esperar ou exigir uma educação de qualidade de uma escola à qual faltam recursos físicos e humanos básicos.

Trazendo esta reflexão para o âmbito da Escola Bosque, é preciso identificar o tempo histórico em que a escola é implementada, para compreender sua complexidade e importância em ser tomada como *lócus* da pesquisa.

Na década de 1990 acontecia a distritalização do município de Belém a partir da Lei Municipal nº/680. Com isso, criou-se o distrito de Caratateua, constituído de 26 ilhas. Havia grande movimentação internacional acerca das questões ambientais, fomentadas pelas Conferências de Estocolmo (1972) e Rio de Janeiro-Eco92, aliada com a crescente ocupação de terra na Ilha de Caratateua que propiciou o cenário ideal para a concepção de um Centro de Referência Ambiental (FUNBOSQUE, 2016).

É neste contexto de discussão que se pensa a criação da Escola Bosque, pelos primeiros que a conceberam possível, os membros do Conselho de Representantes da Ilha de Caratateua (CONSILHA). Criado em 1991, representava uma nova expressão de luta popular, uma vez que nasceu da necessidade de fortalecer a luta pela melhoria da qualidade de vida dos moradores do lugar.

O Centro de Referência em Educação Ambiental foi instituído pela Lei municipal nº. 7.747, de 02.01.1995, com sede no Município de Belém, Distrito de Outeiro. É uma

Fundação de direito público, identificada como FUNBOSQUE, regida por seu Estatuto, vinculada ao gabinete do prefeito, pensada para atender a demanda da Educação Básica, sustentada no tripé do "ensino, pesquisa e extensão" como forma de atuar integrando a educação formal e ambiental voltados às demandas comunitárias (FUNBOSQUE, 2016).

No município de Belém, como destacado por Cardoso (2018), a Escola Bosque é a 1ª experiência de Escola de Educação Integral em tempo integral em Belém. A criação desta escola está normatizada em três documentos que datam da sua fundação, a Lei Ordinária n. 7.747 16 (BELÉM, 1995), o Decreto n. 28.838 e o Estatuto da Escola Bosque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas neste texto sobre a qualidade da educação demonstram que, numa perspectiva social, a educação tem a função de proporcionar a emancipação dos indivíduos. A educação, observada sob a ótica da qualidade social, preocupa-se com a totalidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Com o entendimento de qualidade social e sua consequente aplicação nas políticas públicas, a educação em tempo integral passa a ser instrumento de exercício de cidadania, possibilitando que a população supere sua condição de indivíduos dirigidos e se tornem dirigentes, ou seja, sujeitos de sua própria história, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Carla Santos. **Educação Integral e(m) tempo Integral em Belém-PA: Concepções em processos na Escola Municipal Rio Maguary**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica (PPGEB), Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CAVALIERE. Ana Maria. **Escolas de tempo integral *versus* alunos em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (Orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral.** Petrópolis : Vozes, 2002.

FLACH, Simone de Fátima. **Contribuições para o debate sobre a qualidade social da educação na realidade brasileira**. CONTEXTO & EDUCAÇÃO. Editora Unijuí. Ano 27; nº 87 Jan./Jun. 2012.

FUNDAÇÃO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira**. Pará, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNICÍPIO DE BELÉM. **Lei Orgânica do Município de Belém**. Belém, PA, 30 mar. 1990. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/paginas/lom.html. Acesso em: 20/05/18.

PESTANA. Simone Freire Paes. **O que é educação integral, afinal?** Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014

PINTO. J. M. R. **Uma proposta custo-aluno-qualidade na educação básica**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Porto Alegre, v.22, p.197-227, jul./dez.2006.